O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 38.º — N.º 1914

Sábado, 10 de Novembro de 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

E' das profundidades demagógicas que saem sempre à periferia social os tiranos. Já Aristoteles dizia que o despota começa no demagogo.

RAMALHO ORTIGÃO

MOVIMENTO PATRIÓTICO

A jornada da União Nacional foi uma eloqüente prova de quanto, no distrito de Aveiro, é repudiada pelos seus melhores valores a chicana, a maledicência, a intriga e a politiquice

Viva Carmona!
Viva Salazar!
Viva Portugal!
eis as três exclamações que, no sábado, ao tomarem os seus lugares na mesa que se formou sob a presidência do sr. Ministro das Obras Públicas, engenheiro Cancela de Abreu, ladeado pelos srs. sub-secretário da Agricultura, engenheiro Albano Homem de Melo, dr. Albino dos Reis, dr. Alvaro Sampaio, dr. Paulo Cancela de Abreu, dr. Cirne de Castro e coronel António Acácio Cruz ecoaram em tôda a sala do Teatro Aveirense, completamente cheia de gente para assistir à sessão eleitoral, que decorreu com o maior interêsse, entusiasmando os oradores, por vezes, as muitas centenas de pessoas presentes.

Falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Querubim Guimarães, presidente da Comissão Distrital da U. N., que, exibindo um molho de telegramas recebidos de apoio à manifestação, cumprimentou o Govêrno na pessoa do sr. Ministro das Obras Públicas. Aludindo à política determinante do 28 de Maio, pôs em relêvo várias figuras presentes e algumas a quem a Morte já ceifou, afirmando, por último, perante as realizações do Estado Novo, que só os que não querem ver e ligam pouca importância ao sentimento da gratidão, persistem em não reconhecer o esfôrço dos que tão patriòticamente têm administrado o país, transformando-o. Pôs em destaque a grande obra do porto de Aveiro, credora, para todos os efeitos, dos nossos louvores e do reconhecimento público, que deve manifestar-se nas urnas a favor do Govêrno, terminando assim:

— Nós temos uma certeza, que é Salazar. O resto é a incerteza e a interrogação. (*Vibrantes aplausos*).

Seguiu-se o sr. Conde de Agueda, que, a-pesar-dos seus 80 anos, se mostrou vigoroso na expressão, recordando o tempo em que chefiou política e administrativamente o distrito de Aveiro, representando-o, também, no Parlamento. Referiu-se, com palavras de elogio, à família do futuro deputado dr. Paulo Cancela de Abreu, aludiu aos melhoramentos feitos pelo Estado Novo, entre os quais avulta a grande obra da barra, que os aveirenses nunca deverão esquecer, tendo, a terminar, esta frase, palmeada com frenesi:

— Sou um velho, como que uma sombra, quási como um espectro. Mas se a minha voz fôsse ainda de comando e pudesse ser ouvida por quantos amigos tive, como outrora, gritar-lhes-ia daqui: ás urnas por Salazar! ás urnas por Portugal!

Fala agora o candidato pelo nosso circulo, dr. Cancela de Abreu, que disserta sôbre a actividade política desenvolvida durante alguns anos, inclusivamente no Parlamento, e afirma desassombradamente os seus desejos de bem servir sem outra preocupação que não seja a de contribuir para a continuidade da obra de reconstrução nacional iniciada há perto de 20 anos. Pois bem: continuarei a lutar. O inimigo grita—alerta! Respondemos — alerta estamos. E a palavra que passamos é—Salazar!

Alerta estamos para apoiá-lo.

Alerta para a defesa desta velha casa lusitana, dos que pretendem assaltá-la para a desarrumar de novo.

Alerta estamos para defender da foice comunista a seara fecunda de benefícios, semeada em 20 anos, à custa de muito trabalho, esfôrço sem par e obstáculos sem conta.

A obra não é deles; mas agora, como é grande, querem colher os frutos e saboreá-los sofregamente. Agora como o progresso, a ordem e a disciplina estão firmados, agora que acabou a guerra, com os seus horrores, os seus perigos e as suas ameaças, e o Império saiu incólume e prestigiado, e que mais vão acentuar-se os resultados benéficos adiados pela crise, agora querem colher êles os benefícios, coroar-se com os louros da vitória e da sua larga repercussão no futuro.

Há dias, numa reunião dos oposicionistas, o sr. dr. Soares da Fonseca, com um desassombro digno de entusiastico aplauso, replicou a um dos circunstantes que se felicitava por se revelar um democrata:

—Assim como há mais Marias, há mais democracias na terra, e a minha não é a sua.

Realmente, a nossa não é a deles! Qual a melhor?

A qual democracia devemos a salvação de Portugal? A' deles ou à nossa?

Esposas, mães, filhas e noivas do meu país: a qual democracia deveis a vida de vossos maridos, filhos, pais e noivos, a paz durante a guerra, a tranquilidade e a mediania nos vossos lares, enquanto no Mundo os povos se dilaceravam na mais tremenda das hecatombes?

Operários, trabalhadores, mulheres, velhos e creanças: a qual democracia deveis os bairros económicos, as casas do povo e dos pescadores, os salários mínimos, os seguros sociais em todas as modalidades, a assistência na velhice e na doença, contratos colectivos de trabalho, o racionamento que tornou possível que ao lar dos pobres chegasse o pão que os alimenta, o azeite que alumia? A' deles ou à nossa?

Ricos e pobres, nobres e plebeus, povo enfim, porque todos o somos: é à deles ou à nossa que deveis a honestidade e o equilibrio das contas, os portos, as estradas e as pontes, a irrigação dos campos, o grande alargamento florestal, a assistência e outros enormes planos e realizações em marcha na hidraulica, na industria, na marinha e nos transportes; e nas vossas terras, com a comparticipação do Estado, melhoramentos sem-número?

E os notabilíssimos decretos recentes da pasta da Justiça, que parece estarem esquecidos?

A quem o deveis.?

E confrontai a sua doutrina libérrima, nunca atingida, com a pena de morte, que existe lá fora, nas democracias que tanto entusiasmam os nossos adversários!

Falando de aqui:

Gente desta formosa terra que o mar sentou no seu regaço, enleando-a carinhosamente em seus longos braços, a que democracia deveis o vosso pôrto, sonho que embaláveis há muitos e muitos anos e é agora realidade em progressivo aumento? A' democracia deles ou à nossa?

Mestres, construtores e operários da Gafanha: qual a democracia que tornou possível o grande desenvolvimento dos vossos estaleiros, onde a cada passo—como amanhã—celebrais, festivamente, o *bota-abaixo* de barcos que sulcam os mares ao serviço da economia nacional, e de onde um dia saiu a preciosa nau, que, perante os nossos olhos deslumbrados, se ostentou em Belem, na Exposição dos Centenários, extraordinária revelação de beleza, de cultura e de arte, que define uma época e só o génio privilegiado de Salazar pode conceber e o assombroso dinamismo de Duarte Pacheco realizar?

Pescadores de Ilhavo, velhos e novos lobos do mar, gigantes contra um gigante, que dominais, mesmo que se vos apague a luz dos olhos, como agora sucedeu ao heroico comandante do vosso *Groenlandia:* a quem deveis o vosso salário de hoje, o seguro, a assistência, a reforma, o amparo de vossas mulheres e vossos filhos, em vossa vida ou na vossa morte, a vigilancia amiga, confortante e utilíssima do *Gil Eanes* nos mares longínquos da Terra Nova ou da Groenlandia, onde, na *Hora da Saudade*, a apagais com as saudades que vos enviam da vossa terra, do vosso lar?

E' tudo isto e muito mais o presente, a realidade que o inimigo, que os adversários não vêem.

Quanto ao passado, uns, os velhos, esqueceram-no; outros, os novos, ignoram-no. Mas é preciso espevitar a memória dos primeiros e ensinar os segundos, muitos dos quais já não foram, sequer, embalados no berço e perturbados na infância pelo fragor da metralha de 23 revoluções ou pronunciamentos.

E' preciso, por exemplo, lembrar a uns e ensinar a outros, que em 76 anos de constitucionalismo, desde Evora Monte, em 1834, à República, em 1910, a-pesar-dos vícios do liberalismo e ainda por causa deles, houve 64 governos, ou seja a percentagem de menos de um por ano; e apenas em menos de 16 anos de República —até ao 28 de Maio—houve 44 governos, ou sejam cêrca de 3 por ano. Em 76 anos de monarquia houve 28 presidentes do Conselho; em 16 anos de democracia 31, isto é, maior numero do que em todo o período de 1834 a 1910! Em 1920 houve 9 governos, e só em Novembro houve 4!

Em menos de 17 anos da democracia deles houve 7 presidentes da República.

Um Govêrno do dr. Alvaro de Castro durou 9 dias, o do dr. Fernandes Costa 6 horas, e saíu à pressa pela porta, para não saltar pela janela!

Compare-se isto com o exemplo do que se passa agora: um presidente da República há 19 anos; um homem no Govêrno há 18. Estatística e confronto bem expressivos, bem dignos de ponderar, se notarmos que foi a estabilidade governativa, nunca alcançada, como agora, um dos factores do progresso da nação, da sal vação do país, sob a égide do Estado Novo—de Carmona, de Salazar.

Mas fiquemos hoje por aqui. Os casos são inumeros, sem conta, e o tempo não chega para relatá-los.

Para descrever o que foram, salvo raras excepções, os 16 anos daquela democracia, em atentados, agressões, assassinos, violências, roubos, escandalos de toda a ordem, ofensas à liberdade de pensamento, censura à imprensa exercida pela *acção directa* em assaltos aos jornais, agravos permanentes ás garantias individuais, à democracia, enfim; para o descrever, repito, talvez não chegassem as 755 páginas dos 30 suplementos ao *Diário do Govêrno* de 10 de Maio de 1919, grande dia, enorme dia, o dia maior dessa *democracia*...porque durou meses...

E' pena, porque muito tinham de recordar uns e aprender outros, e talvez aqueles—responsáveis pelos seus erros e pelo que toleraram e não puniram—recolhessem ao silencio que não deviam ter quebrado, e estes, perante tão dolorosa experiência, mudassem de sentido, em procura de rumo certo, ainda não encontrado, mas que talvez não seja o que pretendem pelo menos os seus adeptos comunistas, como já se nota, por exemplo, no Brasil e na Dinamarca. E depois de se depurarem dos inimigos comuns, que agora os enleiam, deviam ainda, de olhos postos no futuro, meditar na recente frase de Churchil:—O vício inerente do capitalismo é a partilha desigual de benções; e a *virtude* inerente do socialismo é a partilha igual da miséria».

Sois insatisfeitos? Também Salazar confessou um dia que era o primeiro; mas disse mais tarde: «Em igualdade de condições e na precaridade das circunstâncias activas, duvido que algures se tenha ido mais longe».

E' assim e, porque assim é, esperai.

Por sua vez, o sub-secretário da Agricultura, engenheiro Homem de Melo, salienta a obra já realizada nesse sector, acompanhando a sua exposição com dados que são valores positivos para se dirigir aos eleitores, explicando a razão da sua candidatura por esta terra, que desde pequeno o ensinaram a amar e onde iniciou a sua vida profissional. E' apenas um técnico agrícola e um homem educado na ansiedade de servir. Está com Salazar, de quem faz um brilhante resumo da sua obra colossal, da nobreza do seu carácter e da elevação dos seus sentimentos patrióticos, para terminar assim:

— Anunciou-se uma batalha para o dia 18 de Novembro. O adversário apareceu e a seguir, por tomar a nossa larga, democrática e libérrima tolerância por fraqueza, juntou-se-lhe a viscosa espuma dos oportunistas. Parece ter feito o balanço ao número, homogeneidade e qualidade das suas fôrças e procedeu à retirada, deixando pelo caminho uma cortina de fumo jurídico para encobrir o movimento estratégico. Nós mantemo-nos lealmente na claridade. Somos portadores do trofeu da vitória, porque somos mais, somos melhores e temos ainda para glória desta pátria eterna, o que êles não têm—Salazar.

(*Prolongadíssima ovação, com vivas, de mistura, ao chefe do Govêrno*).

Tem a palavra, nesta altura, o sr. dr. Albino dos Reis em nome da Comissão Central da União Nacional, que salienta não ser esta um partido político, como se verifica pelos seus estatutos. Por isso, nas listas de candidatos—disse—estavam monárquicos sinceros, republicanos convictos, católicos militantes, agnósticos em matéria religiosa; mas a todos unia o culto da Pátria e a vontade firme de, por essa união, tornar possível o Govêrno do país ao serviço do interêsse nacional e não ao serviço das facções. Enumera muitas das obras realizadas e outras em curso, como as do porto de Aveiro, que sobem a uma cifra elevadíssima, de milhares de contos; descreve o que representa a campanha política ultimamente desenrolada para atingir o Govêrno, o conceito de liberdade e democracia, formado em volta dela e exclama:

— Que liberdade é essa? Será aquela em nome da qual se manchou a República e a Pátria, se afrontaram as crenças mais puras e as instituições mais respeitáveis, a liberdade dos lobos no meio do rebanho de reses pávidas, essa tristíssima liberdade que feneceu em 28 de Maio de 1926? O orador, que, por vezes, chega a ser eloqüente, apela, por último, para o concurso de todos os portugueses no sentido de auxiliarem Salazar, já que *todos não somos demais para continuar Portugal*.

O sr. Ministro das Obras Públicas encerra a sessão. Agradece o convite para a ela assistir, as saudações dos oradores, e congratula-se pelo entusiasmo em que a mesma decorreu. Fala da sua fé política, que não enfraquece, antes se revigora — pois é de boa qualidade—perante a ofensiva duma oposição baruthenta, que, inchada pela publicidade que consegue, pretende fazer vista com grandes conceitos de deturpado sentido ideológico, comprazendo-se em *negar o evidente*. Termina assim:

—O país deve aos que lançaram o movimento de 28 de Maio, à situação política que dêle resultou, ao Chefe do Estado e ao Presidente Salazar os mais extraordinários benefícios, morais e materiais. Mas é preciso agora, mais uma vez, demonstre que os reconhece, que está grato e que quere *mais*. Vão abrir-se as urnas para essa demonstração. Não é aos que estão aqui presentes que eu tenho de incitar a que votem. Bem sabemos que os que aqui vieram não deixarão de comparecer, também, perante as urnas. E' aos que aqui não estão que eu me dirijo, áqueles a quem possam chegar, lá por fora, as nossas palavras, áqueles que cada um de vós deve procurar e estimular. Dirijo-me aos nossos bons capitalistas e burgueses abastados, que nunca agradecerão bastante a Deus a graça da ordem e da paz que lhes têm poupado as vidas e os haveres. E' de esperar que, nessa proxima manhã, do dia 18, não haverá entre êles, sejam republicanos ou monarquicos, quem deixe de des-

MEDIDAS DE REPRESSÃO

Este jornal publicou na sua edição de 19 de Fevereiro de 1927, o que se segue:

O Govêrno tem publicado ultimamente alguns decretos oportunos, tendentes não só a castigar os revoltosos que pegarem em armas contra êle, mas também a sanear o Exército e o funcionalismo civil de elementos preniciosos, de pouca ou nenhuma confiança.

Aplaudimos sem reservas.

Alto!

Os políticos hão-de convencer-se de que, depois de tantos erros cometidos, de tantos crimes impunes, de tanta corrupção espalhada, não têm o direito de intervir mais nos negócios públicos e de, em nome da República, legislarem para o país, que arruinaram, que comprometeram, que espesinharam.

(De um artigo de *O Democrata*, publicado em 1927).

calçar as pantufas—as pantufas simbólicas a que há anos me referi no comêço da propaganda—para ir levar o seu voto pela continuidade dessa paz! Dirijo-me aos proletários ou trabalhadores, das direitas ou das esquerdas, que não quererão ver perdido aquilo de que já beneficiam—em realidades, não em promessas—bem mais do que quaisquer outros poderiam ter-lhes dado nos mesmos tempos e nas mesmas circunstâncias; nem quererão sacrificar o avanço garantido no caminho de uma satisfação mais perfeita e mais completa das suas aspirações legítimas. Dirijo-me, afinal aos portugueses todos, de espírito aberto e alma sã, para que vencendo preconceitos, hesitações ou simples comodismo, se dêem ao esfôrço de ir votar, êsse *sacrifício* que Salazar lhes pediu, já que lhes havia poupado outros sacrifícios mais graves, como o sacrifício do sangue «para defender a integridade, a honra e o direito de Nação». «Votar é assim um grande dever», disse Salazar; o grande dever de votar por Portugal!».

Clamorosos brados de saudação a Carmona, Salazar, Portugal e à República ecoam na vasta sala entre as palmas da assistência, que a começa a evacuar. Na rua muitos automóveis e camionetes, em longas filas, aguardam os que de fora vieram e imprimiram à cidade, nessa tarde memorável, desusado movimento. Os cafés regorgitaram ainda durante parte da noite e ao cabo todos recolheram ás suas habitações, espiritualmente bem dispostos pela maneira como a propaganda fôra conduzida em pról dum Portugal maior.

Julgamento

Deve efectuar-se na próxima quinta-feira o de Mário Canha, que, há meses, assassinou o pai, Manuel Canha, professor em S. Bernardo.

Nova escola

Tendo sido criada, na Costa Nova, por se constatar que é de absoluta necessidade, em virtude de ali viverem crianças, filhas de pescadores, com idade escolar, não está ainda a funcionar, devido à falta dum edifício onde possa ser instalada—dizem-nos.

A ser verdade, como parece, custa-nos a crer que a Casa dos Pescadores não construa ou não se esforce por conseguir casa onde possa ministrar-se o ensino ás pobres crianças, o que é deveras lamentável.

Se *abrir uma escola é fechar uma cadeia*, como escreveu Vitor Hugo, necessário se torna remover todos os obstáculos, de maneira a poder-se proclamar aos quatro ventos que na encantadora praia abriu de par em par um templo da Instrução, de quanto necessita.

Ou não?

Dupla face...

Temos notado que desde que apareceram os *pescadores de águas turvas*, jornais há que se vão aproximando, também, dos inimigos da situação, a principiar pelos *colossos*. .

E explicam essa atitude, dizendo-se—*independentes!*

Não há dúvida...

Instituto do cancro

O peditório que alguns académicos liceais fizeram para êle nos últimos anos rendeu 1.237$50.

CONSELHO MUNICIPAL

As Juntas de Freguesia elegeram seus representantes naquele organismo, os srs. dr. José Cristo, Egas Salgueiro, Marcelino Sérgio e Manuel Marques Ribeiro.

Conferência

Realiza-a hoje, pelas 21 horas, no salão de festas do *Club dos Galitos* o desportista Mário Simas.

Agradecemos o convite.

IMPRENSA DA PROVÍNCIA

Volta a falar-se na sua organização, tendo-se, há dias, realizado uma troca de impressões entre alguns colegas, a que não assistimos por vir tarde o convite.

Fazemos votos pelo bom êxito da emprêsa.

Reconhecimento imperecível

Passou a 6 do corrente o nono aniversário da posse de Salazar no alto cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros. E êsses nove anos, com tôda a evolução nacional e internacional dos acontecimentos, significam uma das maiores viragens da história da Humanidade. Nove anos de imensas responsabilidades que Salazar suportou e venceu, e que Portugal reconhece e por elas, comovidamente, lhe diz:—bem haja!

Não seria possível, com efeito, desde a erupção da guerra civil espanhola ao alastramento do conflito por todo o Mundo, honrar melhor a política e o interêsse nacional, cimentando amizades que assegurassem a zona de paz na Península, vinculando ao cumprimento da Aliança e aos imperativos da Raça a orientação da nossa vida internacional, alargando pela periferia atlântica o estreitamento de relações que definissem a deslocação do centro geográfico europeu mais para ocidente. Inglaterra e Brasil e Estados Unidos da América foram, por isso, pedras angolares da política de Salazar, ao mesmo tempo que um profundo sentido humanitário fazia de Portugal um oásis de paz a que se acolheram homens de todos os países e raças.

A unidade do Império e a defesa da honra nacional foram ao mesmo tempo defendidas e reivindicadas. E o sangue não se derramou em sua defesa, o Direito afirmou-se invariàvelmente, uma linha rectilínea de conduta assinalou a presença de Salazar na pasta dos Negócios Estrangeiros. Os políticos hão de reconhecê-lo, as mães portuguesas e gentes de todo o mundo hão-de agradecer-lho e o exemplo altíssimo que, graças a Salazar, irradia de Portugal, há-de ser luz brilhante entre os povos e os homens.

Bem haja, por isso!

Avé, César!

Lêmos que o sr. dr. Angelo César, conhecido causídico no Porto é um homem singular politicamente falando, está claro. Assim, parece que tem sido tudo: anarquista, quando estudante, integralista (um filho tem o nome de Duarte Nuno) depois republicano, a seguir ao 28 de Maio fervoroso adepto de Salazar, sendo, nessa qualidade, eleito deputado à Assembleia Nacional e agora, como não podia deixar de ser, paladino da *liberdade democrática*. Por isso vem a propósito aquilatar do fervor religioso, salazarista e fascista do novo aderente às ideias do passado, reproduzindo as seguintes passagens duma sua conferência realizada no Teatro de S. Carlos, da capital, por alturas de 1934, onde disse:

O Estado, pela sua função, pelos interêsses de que cura, não pode ter qualquer ligação confessional.

A separação dos problemas religioso e político é imposta pela natureza de cada um deles.

Separação, porém, não implica hostilidade, nem agressão.

Separação, porém, não implica desconhecimento.

. . . .

Essa é a separação apregoada pelo dr. Salazar.

A outra—**a dos tempos negregados do sr. Afonso Costa, foi um cortejo de violências e de torpezas, de atentados sem conta ás liberdades dos cidadãos, praticados em nome dessa deusa abstracta e irresponsável a que chamam Liberdade.**

. . . .

E a hegemonia do Atlantico tende a crescer ainda, com a visível restauração da Europa.

A Alemanha de Hitler; a Inglaterra... bom senso; a Itália de Mussolini e Portugal de Salazar, garem-tem-nos a derrota da desordem, o seu aniquilamento no continente europeu.

Os Ridiculos é que nós lhe queremos ao rabo...

O preço da batata

De uma correspondência de Vila Real inserta no *Jornal de Noticias*, de quarta-feira:

Desde que foi decretada a venda livre da batata o preço dêste indispensável tubérculo tem subido escandalosamente nos nossos mercados.

Assim, o seu custo, em 10 dias, passou de 23$00 para 34$00 os 15 quilos, com promessa de subir ainda mais se a autoridade policial não tomar imediatas providências para travar a exagerada ganância do vendedor.

Há quem atribua esta subida brusca da batata ao aparecimento, nos centros produtores, de numerosos açambarcadores que, sem o menor escrúpulo, a pagam por todo o preço para a levar para os grandes centros onde o negócio é certo e rendosissimo.

Impõe-se que seja consentida a venda livre da batata, mas com o preço fixo da venda, preço êsse que de nenhuma forma possa ser ultrapassado e só assim o consumidor se verá defendido da exagerada ganancia do açambarcador, que tão desumanamente aproveita a oportunidade para saciar o seu espírito de ganancia.

Viva a liberdade!...

Atenção para a 4.ª página

Documentários da Guerra

UM GRUPO DE PRISIONEIROS GERMANICOS FAZ ALTO PARA DAR PASSAGEM AOS TANQUES BRITANICOS QUE AVANÇAM POR TERRITÓRIO INIMIGO NA FRENTE OCIDENTAL

Serão cultural

Esteve à altura dos seus promotores, como era de esperar, o primeiro que no sábado se realizou no excelente salão de festas da Fábrica Aleluia onde se reüniram os operarios, suas famílias e ainda um elevado número de convidados desta cidade e alguns de fora.

Do programa fazia parte uma conferência pelo sr. Octávio Sérgio, que Carlos Aleluia apresentou, traçando-lhe o perfil, depois de constituida a mesa com os srs. Silva Rocha, na presidência, e capitão Firmino da Silva, Alfredo Esteves, engenheiro Almeida Graça e dr. Pompeu Cardoso a ladeá-lo.

O tema—*Bordalo Pinheiro na caricatura e na cerâmica*—foi habilmente desenvolvido, mesmo com brilho, de modo a prender a atenção da assistência.

Teve um introito digno dos proprietários da Fábrica pela verdade que revelou, pelo conceito deles formado e pela maneira como estão a desenvolver a sua actividade industrial e social. E o sr. Silva Rocha, reconhecendo-o, proferiu algumas palavras que a assistência sublinhou com nutridas palmas por traduzirem a sua opinião e os seus sentimentos.

O resto do programa, foi, também selecto. Boa música, executada, em violino, pela sr.ª D. Firmina Miranda, recitativos e canto coral pelo Orfeão sob a regência de Carlos Aleluia, à altura dos créditos já conquistados. A Direcção do *Club dos Galitos* colocou na bandeira do grupo uma fita, agradecida pelo sr. João Lapa e no final, à despedida, Gervásio Aleluia e seu irmão Carlos tiveram ensejo de verificar a satisfação das pessoas que os cumprimentaram por lhes ter proporcionado tão agradável passa-tempo—um serão de real interêsse, proveito e muito valor.

Uma carta

Entre a correspondência mais ou menos política recebida ultimamente veio-nos esta semana a seguinte carta:

...Sr. Director do *Democrata*:

Após alguns meses de ausência regressei a Aveiro. Quando parti não começara ainda o banzé da turba-multa dos *insatisfeitos*. Ao chegar foi grande a minha satisfação quando tive conhecimento de que *O Democrata* mantinha, intemerato e dicido, a atitude portuguesíssima da primeira hora. O nosso jornal é um dos poucos democratas que bem compreendem a democracia. Como aveirense e como português não posso deixar de me regosijar com tão nobre e oportuna atitude. Neste momento em que alguns falidos e incompetentes (capacitados de que têm talento) procuram criminosamente arrastar o país para as lutas partidárias, tentando instalar-se, de novo, para ver se realizam os seus fins inconfessados, mas que nenhum de nós desconhece; neste momento em que se procura deturpar a consciência popular e operária com o veneno corrosivo duma propaganda reles, baixa, aleijada, própria de comicieiros e taberneiros, é um dever de todo o homem de carácter, de todo o cidadão digno, proclamar bem alto as verdades para que a mentira seja desmascarada.

Temos uma certeza. Não vamos agora trocá-la por uma probabilidade ou, melhor, por uma outra certeza que nós nunca consentiremos.

Acima de tudo, o bem da Nação, a grandeza dum povo, a Liberdade e a Independência.

Viva Portugal!

Coimbra, 4 de Novembro de 1945

MANUEL PEREIRA DE CARVALHO

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, esclarecido clínico e presidente da Direcção da A. H. dos Bombeiros Voluntários; ámanhã, as sr.as D. Maria José da Silva Dias Figueiredo, esposa do sr. Jaime Figueiredo; D. Maria Ermelinda de Melo Picado Osório, esposa do sr. dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, actualmente na Foz do Douro, e D. Maria do Nascimento S. Afonso, residente em Coimbra; no dia 12, a sr.ª D. Fernanda Romão, simpática filha do escultor Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Fernando Caldeira; em 14, a sr.ª D. Auzenda Testa, irmã do sr. João Testa, da acreditada firma Testa & Amadores; em 15, o sr. capitão Gumerzindo da Silva, ausente em Moçambique; e em 16, os srs. João Mota, Alberto de Oliveira Carvalho e eng. Mateus de Lima, em comissão de serviço nos Açores, e a interessante Maria Eneida Lopes Brites, filha do sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.° sargento de Infantaria 10, actualmente em Lourenço Marques.

Gente nova

Em Lisboa teve o seu bom sucesso, dando à luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Luisa Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes, proprietário do Jardim das Modas e da Savoy.

Mãe e filho encontram-se bem.

Partidas e Chegadas

Partiu para a capital a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães, que ali conta demorar-se até o fim do corrente mês.

—Acompanhada de sua filha mais nova, esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Isolina Vidal, viúva do que fôra nosso muito prezado amigo, dr. Lúcio Vidal, de Vagos.

—Também esta semana recebemos a visita do sr. Amandio Nunes de Matos, há pouco regressado, com sua esposa e filhas, do Congo Belga.

Penhorados pela sua gentileza.

—Veio para cá residir com a família o sr. Artur Sequeira, antigo funcionário dos C. T. T.

Doentes

Não têm passado bem de saúde, guardando o leito, os srs. João Ferreira de Macêdo e dr. António Cristo, advogado na comarca.

Desejamos-lhes completo restabelecimento.

Homenagem a Salazar

O Diário de Lisboa, há um ano, publicou o que segue:

A vitória de Salazar sôbre os acontecimentos não é, propriamente, escorridamente, o que se chama exito—antes o triunfo duma clara politica de verdade e bom senso, obtido no respeito dos principios e no culto dos direitos e deveres duma nação que alguma vez, na luta das ambições, perdeu por integra lealdade, por inflexibilidade moral.

Nesta época e nesta guerra, provam-se os homens como nas horas trágicas dos naufrágios se provam os marinheiros que a vaga não assoberba. Os timidos enrodilham-se na sua timidez, pondo as mãos na cabeça, declinando responsabilidades. Salazar nada fez ao acaso, porque é sereno, forte e pronto em deslindar, na confusão e na tormenta, a razão lógica e a razão justa.

Enquanto outros se deixam surpreender, abalados por sucessos imprevistos, êle, firme, no seu posto, sempre previdente e cauteloso, não se arrisca a «experiencias» que geralmente revelam improviso e precipitação. A sua actuação como Ministro dos Negócios Estrangeiros tem o cunho do seu caracter, a elevação da sua inteligencia, a noção do pudonor que é timbre e honra de Portugal.

Mesmo os seus adversários mais irrequietos reconhecem que êle não dá margem à critica que se exerce principalmente, apontando lacunas, precipitações e paixões temerárias. Observa e julga, estabelecendo, perante o que está incluso nas realidades e nos factos, o rumo seguro, a linha que se desenvolve no sentido em que as conclusões justificam as previsões.

Votar a lista do Govêrno nas próximas eleições legislativas representa o pagamento duma dívida de gratidão que nenhum português de sentimentos nobres, altruista, independente, patriota, lhe deve negar.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

NECROLOGIA

Numa Casa de Saúde, do Porto, onde se encontrava internada há mais de 50 anos, finou-se agora, já vèlhinha, a sr.ª D. Maria da Conceição Faria de Magalhães, cujo cadáver veio na terça feira para a igreja da Misericórdia desta cidade, de onde, no dia seguinte, saiu o entêrro para o cemitério. central Nele se incorporaram algumas senhoras das relações da ilustre família e outras pessoas, nomeadamente o sr. dr. José Tavares, reitor do nosso liceu, que conduzia a chave da urna.

A extinta, que desaparece no estado de solteira, com 81 anos, era tia das esposas dos srs. José Taveira e dr. Alvaro Sampaio, activo presidente do município.

As nossas condolências.

* * *

No bairro de Sá sucubiu, ante ontem de madrugada, com 76 enos de idade, a sr.ª D. Margarida Helena da Cunha e Costa Marques Mano, viuva do sr. dr Ildefonso Marques Mano; mãe do sr. dr. Manuel Marques Mano, antigo governador de Angola e sogra do sr. Alvaro Guimarães.

Era natural de Lisboa e o seu cadáver ficou depositado em jazigo de família do cemitério central.

A quantos pranteiam a sua morte, os nossos sentimentos.

* * *

Ontem, com a provecta idade de 91 anos, deixou de existir a sr.ª D. Felícia Ferreira, veneranda mãe do nosso amigo Alfredo Esteves, director do Banco Regional, devendo o funeral realizar-se hoje, ás 17 horas, para o cemitério central.

Acompanhamo-lo neste doloroso transe bem como a sua esposa, com quem vivia, e filho.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Joaquina da Anunciação Sousa, solteira, de 8[illegible] anos; em *Vilar*, António Gonçalves Rei, casado, de 66 anos, e em *S. Bernardo*, Joana Vieira Madail, de 67 anos, casada com António Simões Maio.

Agradecimento

José Martins, sua esposa e filhos, impossibilitados de agradecer pessoalmente ou por outro meio a todas as pessoas que se associaram à sua dôr, na doença e morte do seu extremoso filho, e irmão, Artur Ferreira Martins, vêm por esta forma confessar a todos a sua eterna gratidão.

Aveiro, 7 de Novembro de 1945

Cachorro

Perdeu-se, segunda feira, o *Fusco*, tendo coleira com a legenda *Adriano P. S. P. Aveiro*. Não tem rabo, é preto e é de raça pequena.

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.º

AOS ARCOS

Telefone 144

Consultas das 16 às 19 horas

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
12,05 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido) [1]	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas, sextas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Chapa de ferro

(aço macio)

—o—

de primeira qualidade em muito bom estado de conservação, própria para todas as aplicações (enxadas, ferraduras, aivecas, canelos, lemes, etc., etc.) e em variadas espessuras. Grande *stock*, ao melhor preço do mercado. Vende a casa

António dos Santos Silva

Avenida 24 de Julho, 172

Telef. 61732 Lisboa

DOENÇAS DOS OLHOS

DR. DIAS DA COSTA CANDAL

médico-especialista

Retomou a clínica

Consultas todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 17 horas

Avenida dr. L. Peixinho (Tel. 206)

AVEIRO

Niquelagens e Reparações eléctricas

Soc. Electro Aveirense, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 19[illegible]

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

LEILÃO DE MÓVEIS

Na casa que pertenceu ao falecido sr. José Moreira Freire, na Avenida dr. Lourenço Peixinho n.º 146, com bandeira à porta, vender-se-há no dia 11 de Novembro, pelas 14,30 horas quási todo o seu recheio que consta de: mobília para sala de jantar em castanho, mobília de sala de visitas em mogno estnfada a veludo, cadeiras, mesas, sofás, colunas, um bengaleiro, máquina de costura *Singer*, camas, candeeiros electricos e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Um conselho amigo

Quereis renovar a vossa casa, dando-lhe um aspecto moderno e acolhedor? Consultai **Ernesto Correia dos Santos,** nas suas novas instalações, Rua Comandante Rocha e Cunha (antiga Rua do Americano) junto à *Scalábis*, perto da Estação do C. de Ferro e aí encontrareis tudo que vos for necessário e aos melhores preços: **Mármores** para revestimentos e todas as aplicações; **Bancas** em mármore; **Espelhos,** Cristais e Vidraça; **Jazigos** e mausoleus, executam-se no mais fino gôsto.

Se quereis também poupar dinheiro não façam as vossas compras sem consultar esta casa, onde encontraris **seriedade inegualável.** Não confundam, pois:

Ernesto Correia dos Santos

Rua Comandante Rocha e Cunha (antiga Rua do Americano)

Junto à SCALÁBIS, perto da Estação do C. de Ferro

— AVEIRO —

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Breves noções para evitar as doenças e

Recuperar a saúde, por José Peralta — uma interessante brochura ilustrada. Preço 5$00. Pelo correio 5$20.

Depositária

A BOLSA DO LIVRO

P. de D. João da Câmara, 4-4.º (Tel. 28470)

LISBOA

Balcão

em castanho e estantes envidraçadas, vendem-se. Nesta Redacção se informa.

Bordados à máquina

(Esmirna, Soutage, Aplicações sôbre tule, Inglês, Richelieu, etc.)

Pregar rendas a Cordonet

Ajour turco à máquina

Executa-se na

Rua Castro Matoso, 17—AVEIRO

VIOLINO (3/4)

Vende-se em bom estado. Dirigir à *Casa Gonzalez*, Rua José Estêvão, 24.

Terreno para construção

Vende-se

na Rua Direita, em frente aos Correios, com 14 m de frente por 60 de fundo, com a superfície de 953 m². Tratar com Manuel Sacramento, Direcção de Estradas, Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Casa de habitação

com lojas, quintal e armazem anexo, vende-se na Rua Tenente Rezende e com entrada pela Rua dos Marnotos. Dirigir a Raúl de Andrade, Secretaria Notarial—AVEIRO.

Vagos

Casa do Passal, situada no melhor local da vila, vende-se ou aluga-se. Tem explendido quintal, poiso e água abundante. Para informações na mesma.

CALVOS

Recupereis o cabelo seguindo as nossas instruções consultivas, enviando simplesmente vossa morada a *Peccioli* —MONTE ESTORIL.

Vende-se

Um prédio constituido por casa de habitação e quintal, que pode ser aproveitado para construções, na Rua Clemente Morais (antiga Rua do Sol) e que foi residência do Ex.mo Sr. Dr. Jaime Duarte Silva.

Recebem-se propostas no Largo da Apresentação, n.º 10—AVEIRO.

Balcão em mármore

e uma balança *Avery* em estado de nova, vendem-se. Para vêr na *Camisaria da Moda*, Avenida dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

Casa nova

Vende-se com quintal, na Estrada da Malhada (às *Pombinhas*). Dirigir a Mizael Teixeira, Praça Luís Cipriano, 8—AVEIRO.

Empregado de balcão

de 15 a 18 anos, precisa se. Nes Redacção se informa.

Casa

Vende-se a da Rua do Vento n.º 111. Tem 10 divisões, quintal e pôço. Tratar com Mário Teles, Rua José Estêvão - AVEIRO.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Visitai o Parque da Cidade

Secção Desportiva

Foot-ball

Sétima jornada do campeonato do distrito

RESULTADOS

Oliveirense, 1 — Sanjoanense, 0
Espinho, 3 — Ovarense, 0
Beira-Mar, 3 — Lamas, 1

Estamos praticamente nas últimas étapas do campeonato do distrito e ainda se encontram dois clubs com possibilidade de conquistarem o almejado título: o *Sporting*, de Espinho, e *Oliveirense*. A turma de S. João da Madeira já não deve ter pretenções ao título, uma vez que consentiu uma vitória no seu próprio campo contra o *Oliveirense*, que segue a um ponto de diferença do *Espinho*.

Amanhã realiza-se o importante desafio entre a *Oliveirense* e o *Sporting* no qual se queimarão as últimas desilusões e o vencedor dêste encontro será o campeão do distrito.

No Estádio Mário Duarte, realizou-se o encontro do nosso *team* contra o de Lamas. Pela primeira vez, no decorrer dêste campeonato, o *Beira-Mar* arrancou glòriamente uma vitória absolutamente justa, pelo esfôrço e bom trabalho do conjunto beiramarense. Assistimos, com satisfação, ao encontro e pasmámos ao verificarmos que o quinteto avançado mostrou engôdo pela baliza adversária. Em José de Pinho, Maximiano e muito principalmente em Adolfo, encontrou o *Beira-Mar* os chutadores necessários. Não haja, no entanto, ilusões. Pode muito bem acontecer que àmanhã tenhamos que criticar ao contrário, pois não concordamos com certos elementos que alinham, por já terem desempenhado, e muito bem, o seu papel. Por outro lado, estamos desconfiados do jôgo realizado no passado domingo, por terem feito boa exibição, em comparação com os jogos anteriores. No próximo *Beira Mar-Sanjoanense* se verá.

Classificação geral: *Sporting, 18 pontos; Oliveirense, 17; Sanjoanense, 15; União de Lamas, 14; Ovarense, 10 e Beira-Mar, 10.*

Jogos para àmanhã: em Oliveira de Azemeis, *Oliveirense-Espinho*; em Ovar, *Ovarense-U. de Lamas* e em Aveiro, *Beira-Mar-Sanjoanense*.

P. M.

Correspondências

Costa do Valado, 8

Na sexta-feira da semana passada morreu debaixo do comboio 2.064, quando atravessava a linha, na estação de Quintans, Conceição Vieira Moita, condutora, há muitos anos, das malas do correio desta localidade, onde nascera e residia.

Era irmã dos também nossos conterrâneos José e David Moita, a quem apresentamos sentimentos pelo lamentável acontecimento.

C.

Póvoa do Valado, 8

Faleceu o abastado lavrador Manuel Fernandes de Carvalho, de 83 anos de idade.

Teve ofícios ao corpo presente na capela desta localidade, realizando-se em seguida o seu funeral para o Cemitério da Barroca, com grande acompanhamento e a música de Fermentelos.

Era pai do activo negociante nosso amigo Manuel Vieira Carvalho, a quem enviamos sentidos pêsames extensivos a tôda a família.

C.

ULYSSES PEREIRA, L.da

—o—

Por escritura de 2 de Novembro do corrente ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Adelino Simão Leal, se fez o seguinte:

Admitiu-se como sócio da sociedade, por cotas, de responsabilidade limitada, com séde nesta cidade, e que gira sob a firma *Ulysses Pereira, L.da*, constituída por escritura de 31 de Dezembro de 1927, lavrada nas notas do ex-notário desta cidade Silvério Augusto Barbosa de Magalhães, o senhor José Pais Ferreira; aumentou-se para 310.000$00 o capital da mesma sociedade, que era, então, de 90 000$00.

Este aumento, que é de 220.000$00, é feito da seguinte maneira:

Pela incorporação do fundo de reserva legal na importância de 47.000$00; pela incorporação do fundo de reserva de prédios na importância de 117.000$: pela quantia de 46.000$00 em dinheiro, já realizado pelos então sócios da mesma sociedade, em partes iguais; e pela importância de 10.000$00, com que entrou para a dita sociedade *Ulysses Pereira, L.da* o dito senhor José Pais Ferreira; assim, o artigo 3.º do referido pacto social, ficou alterado; e se alterou também, por aquela escritura de 2 de Novembro, o artigo 6.º do mesmo pacto, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social é de trezentos e dez mil escudos, está todo realizado e é dividido em sete cótas, sendo seis iguais, de cinquenta mil escudos cada uma pertencentes aos sócios Ulysses Pereira, José Maria da Costa Monteiro, Egas da Silva Salgueiro, Alfredo Esteves, Francisco Pereira Lopes e Jeremias Vicente Ferreira e uma de dez mil escudos pertencente ao novo sócio José Pais Ferreira.

Artigo 6.º

A gerência, dispensada de caução, fica a cargo do sócio Ulysses Pereira, que representará a sociedade em juizo e fora dele, a qual, só por mau uso, pode ser revogada. No seu impedimento será a mesma exercida pelo sócio José Pais Ferreira. Quer um, quer outro, só poderão usar a firma social única e exclusivamente nos actos e documentos sociais.

Aveiro, 6 de Novembro de 1945

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Raúl Ferreira de Andrade

Regimento de Cavalaria n.º 5

ANUNCIO

1.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 26 do corrente, pelas 14 horas, na sala das sessões do Conselho Administrativo há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solipedes deste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1946.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos).

Na referida Secretaria facultar-se-há, todos os dias úteis, das 10 ás 16, horas a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contratos em materia de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 4 de Novembro de 1945.

ANTÓNIO PEDRO CARRETAS
(Tenente)